

Director, Editor e Proprietário: Dr. Manuel Marques dos Santos / Emprêsa Editora: «União Gráfica» — R. de Santa Marta, 158-Lisboa / Administrador: P. António dos

Peregrinação de Março

do dia de primavera.

vesse estado um pouco enne- grinos, embora a assistência fôs- do Seminário Diocesano. voado, o dia 13 de Março últi- se porventura inferior à do dia Efectuou-se em seguida a pri- Rev. ma o Senhor D. José Alves

mo foi verdadeiramente um lin- 13 do mês precedente. meira procissão com a veneran- Correia da Silva, ilustre e vene-Realizaram-se, na forma do da Imagem da Santíssima Vir-rando Bispo de Leiria. A circunstância de coincidir costume, todos os actos come- gem, cujo andor foi conduzido

Pôsto que de manhã cedo ti- lativamente avultado de pere- Marques dos Santos, vice-reitor P. Augusto de Sousa Maia, secretário particular de Sua Ex.cia

> Ao Evangelho subiu ao púlpito o rev. dr. José Galamba de Oliveira que fêz a homilia sôbre o Evangelho da Missa do dia que era o da Trinsfiguração de Jesus no monte Tabor.

> Foi o rev. celebrante que deu a bênção com o Santíssimo Sacramento aos doentes que ocupavam as três primeiras bancadas do pavilhão. Levava a umbela o sr. Coronel Domingos Pa-

> O rev. dr. Galamba de Oliveira dirigiu também os cânticos e fêz as invocações, emquanto o rev. oficiante dava a bênção eucarística.

> A-pesar-de haver poucos sacerdotes para atender os fiéis no santo tribunal da penitência por ser domingo e estar decorrendo o santo tempo da Quaresma, o número de comunhões foi considerável e talvez superior ao de igual dia do mês de Fevereiro findo, que ocorreu também num domingo.

> Dada a bênção geral a todo o povo, realizou-se a última procissão de Nossa Senhora que foi seguida, na forma habitual, do acto de consagração e do cântico do «Adeus à Virgem».

> > Visconde de Montelo

Para aumento do livro de oiro O têrço diário! O têrço diário! Tal é o grito piedoso que do Santuário da Fátima se estende através do mundo inteiro. E ao som dessa voz de comando ressurge com novo fer-

É nas aldeias e nas cidades, entre os indígenas da nossa África e no estranjeiro, da Itália à Bélgica, à Alemanha, ao Brasil etc.

vor a devoção do santo Rosário.

E na propaganda dessa devoção não há desfalecimentos.

De dia para dia aumenta o número dos que se comprometem a rezar o têrço todos os dias.

É tão simples!... É tão consola-E a ideia alastra.

Agora é o caso do TÊRÇO DIÁRIO EM COMUM NUMA FÁBRICA.

Havia uma oficina onde só trabalhavam mulheres. Como de costume a conversa gi-

rava à volta de mil e um assuntos e, a dizer a verdade nem sempre era das mais edificantes.

A vida alheia, os escândalos a crítica forte às atitudes das outras tudo isso vinha à baila.

Havia ali uma jòcista. Um dia volta-se para as outras e diz-lhes

- Eh raparigas! A gente fala aqui de tudo menos de Deus. Temos de

falar de coisas mais sérias. Uma gargalhada geral foi a resposta da oficina.

Mas pouco a pouco foi subindo, subindo o nível moral daquelas conversas. Não há muito ainda o ambiente era já tão outro que a jòcista, atrevida e confiada, diz para as colegas:

E se a gente rezasse aqui o têrço tôdos juntes?

A gente não sabe, respondeu um magate de empalhadeiras de garrafões.

- Mas vão aprendendo... - Pois sim.

E daí por diante, em virtude do apostolado daquela pobre operária as bocas das camaradas de trabalho todos os dias interrompem a conversa para em conjunto louvarem a Nossa Senhora rezando o têrço. Continuemos a trabalhar!...

Baptizados e casamentos no Santuário de fica todos os seus actos e que faz tos, para que desapareça o título primento perfeito e exacto dos

Não podem ser realizados Baptismos ou Casamentos no Santuário de Nossa Senhora de Fátima sem licença do Sr. Bispo de Leiria para cada caso.

Esta licença só é concedida a quem apresentar autorização do Ex. mo Prelado a cuja Diocese pertencer.

não se verem embaraçados, piegas em que as imaginações ocio-



Grupo de operários do Santuário de Nossa Senhora da Fátima que promoveram a festa de S. José, seu Patrono, executando o canto! Assistiu e prègou o Sr. Bispo de Leiria

sedutora perspectiva dum tem- sucessos miraculosos. nhora da Fátima um número re- ta Capela, o rev. dr. Manuel à Igreja das Confissões, o rev.

êsse dia com um Domingo e a morativos das aparições e dos em todo o percurso aos ombros

po magnífico atraíram ao San- Presidiu à recitação do têrço tuário Nacional de Nossa Se- do Rosário em comum, na San- dia, no altar do pavilhão anexo

dos Servitas.

Celebrou a Missa do meio-

para o nosso sexo: — a mulher é, ca e vacilante.

germinar na sua alma as mais be- depreciativo de beatas tantas ve-las e valiosas virtudes; é o perfu- zes justamente aplicado a certas me que embalsama e valoriza tôda pessoas que da religião só usam as a sua vida cristã.

queremos dizer, aquela piedade só- crenças que dizem professar. lida e verdadeira que assente nos Ser piedosa não consiste em pasfirmes alicerces duma fé viva e sar longo tempo na igreja e descuilustrada e que somos capazes de rar os deveres do próprio estado, mostrar em tôda a parte, e não pela simples razão de que dos deaquela piedade postiça que se usa veres e trabalhos que as circunscomo qualquer toilette em voga, tâncias da vida nos impõem, cumque se usa só dentro da igreja e se pridos em graça, em união com abandona ao sair dela; não é aque- Deus e por amor dEle, podemos e Pede-se para organizarem os la piedade-caricatura, feita só de devemos fazer uma das nossas mais papéis a tempo e horas para exterioridades e sentimentalismo belas orações.

os psicólogos queiram dar a êste piedade assim serve apenas para po ordenar e pautar a vida segunfacto, o que é certo é que êle cons- desafiar os que não praticam, pa- do os preceitos dAquêle que os titui uma realidade consoladora ra fazer mal àqueles cuja fé é pou- instituíu para nossa fôrça.

duma maneira geral, mais religiosa, mais piedosa que o homem.

A piedade é para a mulher um às mulheres e raparigas da Acamparo, um refúgio e uma fôrça ção Católica — reformar e endimaria Santíssima, a Virgem de Napráticas agradáveis, e cuia vida se Mas quando falamos de piedade, não coaduna pràticamente com as

Ser piedosa é frequentar os Sa-imitação da Vossa, saibamos trans- junto de Vós e na glória eterna.

Sejam quais forem as razões que sas se deliciam e ocupam. Uma cramentos sim, mas ao mesmo tem-

Ser piedosa no verdadeiro sentia que se acolhe nas horas dolorosas reitar, primeiro em si e depois nos zareth, vida de recolhimento e de da vida, que a alenta nas duras outros, a vida de piedade, para que oração até no meio das ocupações provas e lutas que tantas vezes tem ela não seja uma comédia indigna de sustentar; é a seiva que vivi- e motivo de escândalo para tancontínua união com Deus no cumprimento perfeito e exacto dos mais intimos deveres porque era eumprimento da vontade do Seu Criador; vida de recato e de pureza, vivendo como um lírio imaculado no meio do mundo corrompido e corrutor asicut lilium inter spinas»; vida de completo abandôno nas mãos da divina Providência e, de inteira aceitação ao sofrimento, e que sofrimento, e a tôdas as cru- formar a nossa piedade numa pie-

TIRAGEM DA «VOZ DA FÁTIMA» NO MÊS DE MARCO

| Algarye | 5.971 |
|--|-----------------------------------|
| | 20.015 |
| Angra | 3.888 |
| Bejo | Committee Order Continued by 1970 |
| Braga 212 | 87.831 |
| Bragança | 14.857 |
| Coimbra | 17.430 |
| | 5.565 |
| Evora | 18.744 |
| Funchal | NUMBER OF STREET |
| Guarda | 26.254 |
| Lamego | 13.365 |
| Leiria | 17.646 |
| | 11.575 |
| Lisboa | 11.152 |
| Portalegre | |
| Pôrto | 61.289 |
| Vila Real | 31.610 |
| Viseu | 11.110 |
| | |
| When the house we want to | 358.302 |
| Estranjeiro | 3.750 |
| | 13,930 |
| Diversos | 13.930 |
| the street of th | 375.982 |
| | The second second |

zes que o Senhor quis enviar-Lhe. dade singela, sàdia, forte e santa Concedei-nos, ó Virgem Santís- para que um dia possamos ser chasima, que saibamos ir buscar à madas e consideradas beatas na Vossa vida os exemplos sublimes verdadeira acepção da palavra, isque devem ilustrar a nossa; que à to 6, bem-aventuradas e felizes

RECREI

A confissão foi inventada pelos Padres!...

Dizem assim as pessoas que, por tantismo na Inglaterra, antes de denunciando as suas obrasn.

ventores?

pondam.

autores e as épocas das diferentes vencer de que não é uma invenção invenções, descobertas, leis, obras e humana, mas sim uma lei divinan. doutrinas célebres e de muitissimas de menor fama..

confissão, nunca foi encontrado o menor vestígio.

Para isso é-preciso recuar, século a século, até à hora solene em que o unico Ser que podia arrogar-se êsse direito, o seu único inventor, a instituiu.

Ora vamos lá! Dos nossos dias até ao século 16, a Confissão está bem assinalada por inúmeras provas. Neste período de quatrocentos anos escreveu-se, discutiu-se, sempre, sôbre ela. Atacaram-na alguns dos mais celebres adversários da Religião, que se confessaram à hora da morte ou rdesejaram fazê-lo, sendo impedidos pelos seus adeptos que não queriam ficar mal...

Voltaire confessou-se em várias das suas doenças e, tê-lo-ia feito na ultima se os seus discípulos não se

Um dia, sob o irresistivel impulso escrito: unão há, talvez, instituição mais útil que a confissãon.

D'Alembert não recebeu o padre não lho consentiu.

Diderot chegou a ouvir várias vezes um sacerdote; mas, já quando as suas disposições eram boas... os seus amigos levaram-no para longe.

No século 16 a Reforma protestante encontra-a e assinala-a bem! lhava o penitenten. A principio ainda pensou em respeitá-la e defendê-la do descalabro da

tismo, escreveu em «De captivitate são. Babyloniaen: «eu preferia continuar S. Clemente, instruído por S. Pe sujeito à tirania do Papa a ter de dro, escreveu aos Coríntios: «em abolir a Confissão».

a preconizar que cla fôsse restabele- fazer

certos motivos... não se confessam. apostatar, escravizado pelas suas pai-Mas, então, é lícito preguntar-lhes: xões, escreveu em defesa dêste sa-- Quando? em que ano ou sécu- cramento: use não visse na Sagrada lo? O nome do seu ou dos seus in- Escritura e nos livros dos Santos Padres, a doutrina da Confissão, bas-Podemos desafiá-las a que nos res- tava-me ver como ela tem sido praticada por todos os povos cristãos E, no entanto, são conhecidos os em todos os séculos, para me con-

O grande Leibnitz, protestante célebre, deixou escrito no seu testa-Pois, sobre a invenção-humana da mento religioso: unão pedemos deixar de convir em que esta institui- recebei o Espírito Santo: Aquêles ção é digna da sabedoria divina e que a Religião cristã nada tem de mais nobre. O dever da confissão contribui muito para nos afastar do retidos». pecado e é uma grande consolação para os que caem. Eu considero um confessor piedoso e prudente, como um grande instrumento de Deus paa salvação das almas».

Mas recuemos ainda para lá do século 16. Assinalam-na os livros, os tratados e discursos que são verdadeiras obras primas, compostos por luminares da Fé e do Saber, como os Ambrósios, Crisóstomos e Basílios. No século 13 o Concilio de Latrão ocupa-se da Confissão determinando a sua prática, ao menos uma vez cada ano, pela Páscoa, para evitar o relaxamento e orientar os fiéis. Nos séculos 9.º e 4.º os grede certas horas do Bem, éle havia gos, arménios e os coptas levam-na Bemdito seja Cristo, Senhor Nosso, com os seus erros quando se separam da Igreja-mãe.

Sábios incrédulos e indiferentes reque o la confessar porque Condorcet volvem as catacumbas dos primeiros séculos da Fé, e descobrem ai simbolos e objectos do culto que explicam friamente, ante a sciencia e a crítica e apontam, junto do altar e da pia do baptismo, o assento alto do confessor e o lugar onde ajoe-

Recuemos, mais e chegamos aos tempos próximos dos Apóstolos. Encontramos já nos seus sucessores Lutero, o fundador do protestan- continuação da doutrina da Confis-

S. Clemente, instruído por S. Pequanto estamos no mundo converta Melanchton chegou a lamentar mo-nos, porque, saidos desta vida, com palavras amargas a sua perda e já não podemos confessar-nos nem penitêncian.

Santo Ireneu, instrido por S. Henrique (.º. fundador do protes- João, prega a Confissão aos lioneses.

A EXISTÊNCIA DE UM VENENO

PERTINAZ NO SEU ORGANISMO

É A CAUSA DO REUMATISMO

A acumulação dos cristais de áci-

seus músculos e são a causa dos seus

Os cristais do ácido úrico são multo pertinazes e pràticamente insolúveis na água. São precisos mais de 4.000 litros de água para dissolverem 100 grs. do referido ácido.

Dois dos sais que entram na composição de Kruschen fazem com que os cristais do ácido úrico posam ser eliminados.

Mas não é tudo, — outros sais dêste produto estimulam os rins a uma actividade regular: É assim que o venenoso ácido urico pode ser expelido fàcilmente pelos canais naturais.

Kruschen faz tudo isto de uma for-

Kruschen faz tudo isto de uma forma suave e natural.

Experimente tomar Kruschen durante um mês: Ficará surpreendido com os resultados da sua experiência. Acabem as dores. Volta o bem-estar onde sentia incómodos. Sentir-se-á melhor do que nunca.

Frasco grande esc. 17\$00 pequeno esc. 10\$00 em tôdas as farmácias.

Imagens com um metro de al-

tura a 300\$00 só na Sacra Ofici-

na, Rua Luciano Cordeiro, 92 1.º

A «Voz da Fátima» é a pu-

anúncios são mais valiosos.

sofrimentos.

Recuemos mais ainda e estamos com os Doze Apóstolos.

Conta o evangelista S. Lucas nos «Actos» o que faziam os convertidos dizendo assim: «e muitos dos que haviam crido, vinham confessando e

S. João evangelista escreveu: «se confessamos os nossos pecados, Deus é fiel e justo para os perdoarn.

Demos o último passo atrás e podemos então parar e descansar satisfeitos desta viagem atravez de 20 séculos. Eis-nos chegados à Hora Unica em que Cristo, ressuscitado, vai ter com os Apóstolos e lhes diz:

«A Paz seja convosco! Assim como o Pai me enviou, assim eu vos envio a vós. E tendo dito estas palavras soprou sôbre êles e disse-lhes: a quem vós perdoardes os pecados ser-lhes-ão perdoados, aquêles a quem vós os retiverdes, ser-lhes-ão

E é êste o verdadeiro início da Confissão. É êste o seu único e legitimo inventor.

E desde Cristo que todos os povos cristãos, em todos os tempos acatataram a lei da Confissão, até aos nossos dias. Praticaram-na e prati-cam-na os Papas, os Bispos e todos os eclesiásticos; confessam-se uns aos outros segundo a palavra de S. Tiago «confessai-vos uns aos outros...». Praticam-na na igreja Católica, pastores e fiéis, da mais alta à mais humilde posição. E só Cristo podia fazer duma prática que esmaga e irrita o orgulho humano, um dos mais poderosos, mais suaves e impulsionadores amparos da alma humana! por ter com a sua ternura infinita inventado tão útil, tão bom e feliz sustentáculo e remédio, para a nossa fraqueza e para os nossos males! Confessemos as nossas faltas. De-

nunciemos as nossas obras más e o «Senhor que é fiel» às suas promessas, perdoará os pecados que nos fôrem perdoados e não retidos, e aceia penitência da nossa humilhação, e obediência. Maria das Flores

O culto de Nossa Senhora da Fátima no estranjeiro

NA INGLATERRA

O Rev. J. P. Klee realizou no St. uma interessante conferência com tribuir. projecções luminosas — muitas e veriadas - no dia 3 de março passado. Intitulou a Conferência «The Lourdes of Portugal-Shrine of our Lady of Fatime» (A Lourdes de Portugal -Santuário de Nossa Senhora da Fáti-

Apresentou uma história rápida das Aparições, o movimento religioso do Santuário, a piedade dos peregrinos e o plano das obras que ali se estão a executar.

A conferência que teve a gentileza de nos mendar, mostra que estudou o assunto, apresentando um trabalho consciencioso.

EM ROMA

gregação, representantes das Provincias da Companhia de Jesus de todo o mundo.

Um dos livros escolhidos para leitura pública aos Revs. Pedres foram as «Meraviglie di Fatima» do Rev. Padre Luis Gonzaga, professor do Instituto Biblico.

mais autorizados pediram exempleres para propaganda.

Infelizmente a 2.º edição está esgotada mas em breve aparecerá a 3.º mais aumentada.

EM FRANÇA

Em Lens (Pas de Calais) tem-se desvolvido muito o culto de Nossa Senhora da Fátima devido à propaganmente o sr. António Alves.

Muites familias têm nas suas casas

em lugar de honra a imagem de Nossa Senhora da Fátima, pedem uma estátua para a Igreja e o Rev. Edmund's College — Ware, Londres, Paroco requesitou estampas para dis-

NO BRASIL

Do n.º de 13 de Fevereiro de 1938 das «Vozes do Santuário do Sumaré» (Orgão da Confraria de N.º Sr.º do Rosário da Fátima) transcrevemos com a devida vénia o seguinte artigo do sr. Joaquim Alfredo da Fonseça.

«Arauto das grandezas de Maria, o Portugal Heroico das gloriosas Quinas, passou a ser também o pedestal por excelência da Rainha do Univer-

Fátima é um recento do Céu. Lugar onde a atribulada alma humana pode antever com relativa facilidade a beleza infinita da Magnitude Divi-

Centro de irradiação de apostolado Estão reunidos em Roma, em Con- intenso, prova iniludivel do amor de Deus pelos homens, Fátima — Lourdes Portuguesa - atrai presentemente todos os olhares, faz tremer de alegria todos os corações, obriga a prostrar-se em oração férvida e piedosa todos os espíritos, o pequeno e o grande, o pobre e o rico.

Maria, a obscura Virgemzinha de A leitura desse livro produziu tanta Nazareth, e a Soberana Senhora do impressão que vários Padres e dos Universo inteiro, compraz-se em fazer ver aos homens que sôbre ser Mãe de Deus é também Mãe e Protectora daqueles por quem Jesus -Seu Filho - tanto sofreu e se sacrificou. E não bastaram as manifestacões espantosas do seu amor imenso, não bastaram as visitas demorados que já fizera à terra! Foi preciso baixar novamente ao vale de lágrimas; foi mister tornar de novo ao da que ali fazem os portugueses emi- mundo corrompido e tão falho de grados, ali estabelecidos e especial- fórças, para lembrar à misera criatura humana que por ela vela a mais

(Continua na 3.ª pagina)

HAVAS

O ÁCIDO DO SEU ES-TÔMAGO PODERIA FAZER UM BURACO NO TAPETE

Quando sente dôres no estômago, ja sabe que elas têm geralmente a sua causa no excesso de ácido que aquêle órgão produz. A acumulação dos cristais de acido urico nas articulações, sob a forma de cristais de pontas aguçadas,
é freqüentemente a causa do reumatismo. Quando os joelhos e as mãos
doem ao mais leve movimento, quando as costas sentem picadas, estes
cristais venenosos depositaram-se nos
seus misculos e são a causa dos seus Sabe que ësse acido é tão corrosi-



de føzer um buraco em qualquer tapete mesmo espêsso? Os químicos provaram êste facto, deitando algumas gotas de ácido clorídrico (um ácido semelhante ao do estômago) sobre um tapete, o qual produziu um buraco de 15 ctms. de comprimento. Se o ácido pôde fezer aquilo no tapete, imagine o que êle fará ao estômago. É quando o ácido ataca os tecidos do seu estômago que a úlcera começa a formar-se.

Livre-se desse acido chupando uma Pastilha Digestiva Rennie depois de ceda refeição — ou sempre que sentir quaisquer incómodos. Rennie é uma pastilha que se dissolve na bômesmo muito agradável — mistura-se com a saliva e actua imediatamente. Contém ingredientes que absorvem o ácido, outros que o neutralizam e, outros ainda que auxiliam activamente a digestão, evitando que o excesso de ácido volte a formar-se. Não deve descuidar a acidez adquira um pacote de Pastilhas Di-

blicação de maior tiragem de Portugal e aquela em que os sempre as «Novidades».



vo que seria capaz

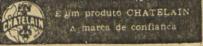
gestivas Rennie em quølquer farmåcia, ainda hoje. Custa 6\$00.

Quando precise dum jornal diário, o católico deve pedir



Limpa o rim, lava o figado, torna fle-xivel as arterias, evita a obesidade,

estomago, nem o coração nem o ce-rebro. COUPON—Remetemos gratuitamente o livro do Dr. Falvre «Porque razdo è um perigo o sangue carregado de acido arico», contra o envio deste anuncio para: Deposito Geral do URODONAL «apartado 142, Lishoa.



PREPARADO EM PORTUGAL sob o contrôle dos

Laboratórios do URODONAL

demasiaclo tarde ... Eis o que acontece quando se utiliza uma pasta dentifrica de má qualidade, uma pasta «ácida» que ataca o esmalte protector dos dentes. Se estima os seus dentes adopte duma vez para sempre a eficaz Pasta Dentifrica SANTA CLARA, anti-ácida, macia, de sabor agradável, altamente antisséptica, verdadeiro produto de beleza para os dentes. PASTA DENTIFRICA

Graças de Nossa Senhora da Fátima

estranheza o facto de haver de- graça recebida. mora na publicação dos relatórios das graças enviadas à Redacção da «Voz da Fátima»,
porquante, dispondo êste jornal
agradecer a Nossa Senhora da Fátiagradecer a Nossa Senhora da Fátisendo tantos os pedidos de puchegará a vez a cada um.

NO CONTINENTE

Em carta enviada à «Voz da Fátima», o sr. Manuel Lourenço -Sernache do Bomjardim, diz o seguinte: - «Estando minha espôsa para ser mãe, e já há alguns dias e noites sem descanso, vi-me em perigo de ficar na viuvez. Mandei chamar o médico porque o caso já parecia naturalmente desesperado, mas como o médico ficava distante, lembrei-me de recorrer a Nossa Senhora da Fátima, confiando ao seu poderoso valimento a salvação de minha espôsa e do filhinho que estava para dar à luz. Recorri, pois, a Ela com muita fé, prometendo-lhe que, se a criança nascesse antes que o médico chegasse, mandaria celebrar uma missa, prègar um sermão e publicar a graça no jornal da Fátima, E, com efeito, graças a Nossa Senhora da Fátima, passados poucos minutos já a criança havia nascido sem que tivesse sido necessária a intervenção do médico, Aqui fica, pois, o meu agradecimento público, como havia prometido a Nossa Senhora quando a Ela recorri cheio de aflição».

D. Rosa da Silva - Ovar, pede aqui seja publicado o seu agradecimento pela cura que recebeu. Diz ter estado com um pé completamente aleijado e com horriveis dores. Só obteve a cura, diz, depois de ter recorrido a Nossa Senhora da Fátima.

Em carta de 13-5-1935, vinda de Cardanha, o sr. Armando Sendas, diz o seguinte: - «Venho, como prometi, cumprir a minha promessa, publicando neste jornal a cura de meu filho que eu pedi a Nossa Senhora. De todo o coração agradeço a tão boa Mãe a graça que me concedeu».

De Ponte da Barca, D. Maria da de uma doença intestinal. Conceição de Meireles Lacerda, escreblicação: - «Encontrando-se meu ria da Mãe do Céu». marido gravemente doente, recorri a Nossa Senhora da Fátima com a

de um espaço tão reduzido, e ma a graça que lhe concedeu curando-a de uma pleurisia de que muito blicação, só passados alguns anos tempo sofreu. Prometcu publicar êste favor e vem cumprir a sua pro-

> Manuel Gonçalves - Sande - Lamego, vem agradecer a cura de sua filha Maria da Concelção, de 18 anos, e que estava doente havia já 2 anos. Além de outras, fêz a promessa de ir a pé à Fátima e de publicar a graça recebida, o que hoje vem fazer.

D. Elisa de Cousa Machado - Ribeira - Gondomar, diz o seguinte: -«No mês de Fevereiro de 1932 en- padecer-se de quem sofre e a invoca. contrei-me muito mal de uma perna, a única que ainda possuía. Comea ponto de não me poder já levantar cessão de Nossa Senhora da Fátima da cama onde quási me não podia a graça do desaparecimento de um movimentar com horríveis dores. Pou- quisto que tinha nas costas havia co depois tôda a minha perna se já 7 anos. transformou numa ferida que causava horror a quem me via. Temendo o auxítio de Nossa Senhora da Fá- controu, e especialmente na ocasião tempo um pano molhado em água completamente feliz. da Fatima sôbre a perna, e prometendo publicar a cura na «Voz da Fátima», se a Mãe do Céu atendesse cas a Nossa Senhora da Fátima, en- agradecer-lhe tal favor. contro-me completamente curada».

a «Voz da Fátima».

D. Aurora da Conceição Gomes Reis D. Maria da Piedade Baptista — S.

ve o seguinte, com o pedido de pu- no agradecimento para honra e gló- em que nada ou quási nada tomava

e levai-me para minha casa para junto dos que me são queridos.

ao Algarve. Foi para mim uma insigne graça, que causou admiração a quantos me conheciam com vómitos quasi contínuos havia já 8 meses. Ainda me alimento de dieta, vomito ainda de vez em quando, mas, graças à Mãe Santissima, sinto grandes melhoras.

Fui ainda favorecida com outra graça de Nossa Senhora da Fátima que me fêz desaparecer um quisto que tive na garganta e que me inspirava sérios cuidados e graves perigos.

Reconhecida por êstes e outros favores, aqui manifesto o meu agradecimento bem sincero a tão misericordiosa Mãe que sempre sabe com-

Carlos da Silva Sampaio — Cepães cou-me a inchar e a ficar denegrida, - Fafe, diz ter recebido por inter-

D. Alva R. Lima - Foz do Douro, que fôsse necessário amputá-la, o vem agradecer a Nossa Senhora da que já acontecera à outra, e assus- Fátima o seu poderoso valimento em tada relo que me diziam, implorei diversas dificuldades em que se entima, e com a maior fé e, confiança de um parto que se julgava difícil, fiz uma novena, deitando ao mesmo mas que, graças a Nossa Senhora, foi

José Joaquim Rodrigues - Garfe - Póyoa de Lanhoso, tendo recupeas minhas súplicas. Daí a pouco co- rado a sua saúde por intercessão de mecei a sentir melhoras, e hoje, gra- Nossa Senhora da Fátima, aqui vem

D. Maria Otilia Luso Vieira - Lis-Maria Emilia Ferreira da Silva - boa, vem manifestar o seu reconheóbidos, tendo recebido do Céu uma cimento a Nossa Senhora da Fátima graça por intermédio de Nossa Se- por lhe ter alcançado a saúde para nhora da Fátima, vem rogar a pu- sua sobrinha Maria Isabel de Sousa, hlicação da mesma no jornalzinho que estivera gravemente doente e que era a sua única companhia.

Lima—Barrozelas— Viana do Castelo, Domingos da Roda, em 25 de Malo de diz: — «Venho cumprir a promessa 1935, escreve pedindo a publicação de tornar pública na «Voz da Fáti- do seguinte: — «Havia mais de 7 ma» a minha gratidão para com Nos- anos que eu sofria de imensas dores sa Senhora por uma graça que por no corpo, e de quando em quando sua intercessão alcancei,—a cura aparecia-me qualquer coisa de sangue na boca acompanhada de uma Aqui fica, pois, o meu vivo e ter- pontinha de tosse, e tinha épocas de alimento que me não fizesse mal. Consultei vários médicos e quási to-D. Josefa da Silva Hilário - Moxi- dos me davam a entender que havemaior confiança e fervor possíveis, Ihoeira da Carregação — (Algarve), ria algum princípio de tuberculose, do-me muito difícil fazer qualquer por interprometendo ir ao seu Santuário com diz, em carta, o seguinte: — «Estan-mas nenhum me falava claramente; serviço. Depois de ter experimentado Fátima, o meu doente, se Nossa Senhora do eu doente do estômago, dei en- apenas um me disse que eu tinha atendesse as minhas humildes mas trada no Hospital de Santa Marta, lesão nos dois pulmões. Depois de ferventes súplicas, Graças à sua efi- em Lisboa. A opinião dos médicos relaciones de voltar à minha terra natal en de alcaz intervenção o meu doente, ho- dêsse Hospital era que não me legum tratamento, senti algumas meras depois da minha oração e pro- vantaria da cama tão de-pressa. Sa- lhoras. Pensel voltar para Lisboa, onmessa, achava-se inesperadamente cu- bendo esta opinião, no dia 13 de de comecei novamente a andar cons-Maio, dia da grande peregrinação à tipada, com muita tosse e deitando Fatima, com as minhas simples pre- sangue pela bôca. Consultei mais al-D. Maria do Carmo Almeida — Vila ces rezel assim a Nossa Senhora: — guns médicos, entre os quais o sr. Real, agradece a Nossa Senhora da ó querida Mãe Santíssima da Fátima, dr. Leite de Faria que me disse ser preciso tirar uma radiografia ao estômago para ver se necessitava de ser operada e depois de me poder alimentar bem, se trataria do peito. Eu, porém, que dos 19 aos 27 anos nada tinha ajudado os meus pais, não queria sujeitá-los a uma tão excessiva despêsa, e por isso resolvi voltar outra vez para casa de meus pais

Voltei-me então para Nossa Senhora da Fátima, prometendo-lhe que, se ao fim de um ano pudesse mentar-me sem dificuldade e trabalhar, iria ao seu Santuário agrade cer-lhe pessoalmente e dar uma es mola, publicando também a graça no seu Jornalzinho.

Como Nossa Senhora me atendeu na sua grande misericórdia, já tudo o mais cumpri, faltando-me sòmente publicar na «Voz da Fátima» tão grande graça, pols que, graças à Virgem da Fátima, agora vou vivendo regularmente bem.

José Bento Rodrígues — Covilha, diz ter sofrido muito do coração de cujo sofrimento só obteve a cura de-

D. Maria da Costa Morais Castro -R. de S. Bento, 228 - Lisboa, diz ter estado durante cêrca de 2 meses perigosamente doente a ponto de ter sido desenganada pelos médicos relativamente à sua cura. Foi então que da nossa boa Mãe do Céu». confiou a sua cura a Nossa Senhora da Fátima, e, tendo-a alcancado, aqui deseja agradecê-la a tão poderosa e

António Fonseca Veiga - S. Vicente do Penso, escreve dizendo o seguinte: - «Depois de consultar vários médicos da cidade de Braga, fui por êles induzido a entrar no Instituto dos Cancerosos em Lisboa.

Antes, porém, de partir, fiz uma novena de comunhões com uma fillinha da Cruzada Eucaristica, e cada dia bebia uma colher de água do Santuário da Fátima.

Na viagem, sofri dores horriveis na bexiga. Antes de ir ao consultório do referido Instituto do Cancro, recorri com mais fé ainda a Nossa Senhora da Fátima, prometendo dar uma esmola que pediria na freguesia, caso fôsse curado. Coisa admirável! ao entrar no Instituto... as dores passaram por completo, e agora já não há vestigios do cancro!...

Aqui estou aos pés da Virgem Santíssima da Fátima dando-lhe o meu agradecimento e a esmola que consegui juntar. Este facto, pode ser confirmado por tôda a freguesia de S. Vicente de Penso, onde resido com a minha familia».

da, vem agradecer a Nossa Senhora ra da mesma Senhora. da Fátima uma graça particular que alcançou do céu por sua intercessão maternal.

João dos Santos — Preza — Aveiro, agradece a Nossa Senhora da Fátima uma graça temporal concedida a sua espôsa que se sentia doente.

D. Antónia Duarte Domingos da Silva - Tomar, diz ter recebido por intercessão de Nossa Senhora da Fátima uma graça particular. Reconhecida à Santissima Virgem por lhe ter concedido tal auxílio, pede aqui seja manifestada a sua gratidão por tão insigne favor.

D. Elvina Nunes da Fonseca - Lisboa, em 13 de Maio de 1935, diz o seguinte:- «Em Janeiro te 1934, adoeci com muitas dores nas pernas e nos braços que tinha muito inchados, sen-

- Não deve causar Fátima e a Santa Teresinha uma tiral-me desta cama ainda neste mês pois de a ter confiado à poderosa in- muitos medicamentos sem resultado, tervenção de Nossa Senhora da Fáti- recorri a Nossa Senhora da Fátima, pedindo com muita fé que me curasse, e prometendo-lhe que publicaria esta tão grande graça na «Voz da Fátima», se a cura me fosse concedida. Tendo-a recebido, venho hoje, muito reconhecida, agradecer tão grande favor que devo à maternal protecção

> Emilia da Silva Cunha Pinto - Régua, diz: - De há muito tempo vinha rogando à Santissima Virgem, uma petição por um filho. Agora que estou a receber as graças da Santissima Virgem, venho com muita gratidão e contentamento mandar publicar; porque não pode ficar no esquecimento, nem sem sem conhectdo as graças de tão boa Mãe!

Mais outra graça:

Sofrendo por vezes de uma doença, que por vezes me fazia recolher ao leito; e que ultimamente (há poucos dias) precisava sair da cama pare auxiliar os filhos, roguei bastante à Virgem Santa Mae do Céu, que me fosse possivel sair da cama ainda que não estivesse curada; assim foi; nos dias, em que eu queria, assim foi; e me foi permitido sair da cama todos os dias!

Quem recorre com fé à Mãe dos pe eadores, sempre é socorrido»;

Muito grata por esta publicação, subscrevo-me com muito respeito

Emilia S. Canha Pinto

D. Eugénia da Conceição Teixeira -Faro, vem reconhecidamente agradecer a Nossa Senhora da Fatuna uma graca temporal, graça que obteve me-D. Ana dos Anjos Madeira - Almel- diante uma novena que fez em hon-

> D. Rosa da Rocha — Valbem — Sondomar, tendo dado uma queda da qual ficou muito magoada, vem agradecer a Nossa Senhora da Fátima o ter obtido rápidas melhoras, apenas com o uso da água do Santuário de Nossa Senhora da Fátima.

> D. Georgina Alves dos Santos - Aljustrel, deseja agradecer a Nossa Senhora da Fátima o ter obtido a cura dum sofrimento que teve nas costelas. Depois de duas novenas a Nossa Senhora da Fátima, obteve a cura que, sem resultado, havia já muito tempo procurava inutilmente na medicina.

EM LOURENÇO MARQUES

D. Clotilde Gonçalves Fragoso -Lourenço Marques, pede para publicar uma grande graça que obteve por intermédio de Nossa Senhora da

O Culto de Nossa Senhora da Fátima no Estranjeiro

extremosa e terna das Mães e que por ela espera o meis magnánimo dos Céu e da Terra!

ma no então aflito Portugal, fizeram volver-se todas as vistas para aquêle escabelo maravilhoso donde se alcança o Céu mais prontamen-

do! Cresceu como rincão privilegiado! Cresceu como recanto onde se operam cousas sobrenaturais! Como região onde habita a Santa Mãe de Deus e onde se verificam factos milagrosos atestando o poder de Nosso Senhor e a protecção da Virgem. E no Santuário Nacional, orgulho do Portugal Cristão, do Portugal Herói, se entronizou em religário singelo e

singular - a Fé e a rectidão de caracter — o coração fremente da bôa e brava gente lusitana.

Em plagas brasileiras ainda vinga Pais, o Supremo Senhor, Criador do com admirável pujança, o amor à E as aparições da Virgem Santíssipara Fátima, também o Brasil Gigante se curva genuflexo ante o trono de Maria e em seu louvor canta unisono como o Vélho Portugal, porque também é Cristão, porque também é Mariano, porque também sente correr-lhe nas veias o mesmo e generoso sangue da bemdita Pátria dos seus maiores!

> Virgem do Rosário de Fátima -Auxilio dos Cristãos — velai pelo Bresil e Portugal, émulos na devoção que têm para convosco, rivais no intenso amor que vos dedicam!

> > A. M. D. G. et B. M. V.

OZ

Despêsa

Transporte .. Franquias, emb. transportes, etc. Papel, comp. e imp. do n.º 186 (376.100 ex.) Na administração

1.510.246\$12 4.909859

16.461894 172850

total ... 1.531.790\$15

Donativos desde 15\$00

Maria Leiras - Várzea, 15\$20; An-Francisco Santos - América, 1 dólar; Jacinto Fernandes - América, 1 dólar; João S. Frade — América, 1 dó- João Gago da Câmara — Açôres, 20\$; lar; Maria I. Macedo — América, 1 América, dólar; Herminia Salgado — América, 1 dólar; Júlia Costa - América, 1 dólar: Manuel de Oliveira - América, 1 dólar; César Miranda - América, 1 dólar; António Ferreira -América, 1 dólar; Norberto de Sá -América, 1 dólar; António Rocha -América, 1 dólar; Carolina Rêgo — América, 1 dólar; João B. Madruga - América, 1 dólar; José Martins - América, 1 dólar: Joaquina Martins - América, 1 dólar; Maria Dias - América, 1 dólar; Manuel Costa Gonçalves - América, 1 dólar; Ma- Claudina Sampaio - Mesão Frio, 508; tilde de Freitas -- ?, 20\$00; José Sal-Inácia F, da Costa -- Colmbra, 20\$00.

gado - Pôrto, 20\$00; Maria Osório Melo - Castendo, 20\$00; Francisca Brum - Biscoitos, 27\$00; Maria N. Urbano - Saima, 20800; Maria Morais — América, 1 dólar; Maria M. Barata - Bomfim, 20\$00; Marques de Rio Maior - Lisboa, 106600; Pouzada de N.º S.º da Pátima - Cova da Iria, 100800; Gertrudes S. Pinto - Estoril, 20800; Maria G. Medeiros - América, 1 dólar; António M. Cavaco - América, 1 dólar; Lutónio Correia — América, 1 dólar; cinda Guerra — Moncôrvo, 2000; José P. Amaral — América, 1 dólar; Júlia Moura e Castro — Serta, 408; Olimpia V. Preto - Lisboa, 20\$00; Margarida Varela - Aviz, 15\$00; Manuel Nunes - Abravezes, 20\$00; José Ayró - Angra, 20800; Porfírio Gonçalves - Lisboa, 15\$00; Maria José Gomes - Padrão da Légua, 50\$; M. Leonor Freitas - Soure, 20\$00; M.* Augusta Oliveira - Soure, 20800; José Castel Branco - Póvoa de Rio de Moinhos, 25\$00; Benedita Castel Branco - Póvoa de Rio de Moinhos, 25\$00; P.e Agostinho Gomes - Palmar, 30\$00; António Rodrigues Pinto -Vilar, 50\$00; Manuel Barbosa Souto - Rôge, 45\$00; Ermelinda Ribeiro - América, 3 dólares; M.ª Isabel Russo - Cabeço de Vide, 26800; - América, 1 dólar; Guilhermina Maria P. Macedo - Califórnia, 208;

Crónica financeira

dade das Nações, conversando com franqueza que repugna não só ao o Sr. Benès, então ministro dos Ne- cristão, mas ao simples europeu. gócios Estranjeiros da Checo-Eslovápor êste andar, todo o dinheiro da Checo-Estováquia passará para o bôlso dêles...

querdista, contava-me que na Alemanha os judeus acambarcavam tudo que podiam. É citava-me êste iam locupletar. exemplo: Se um judeu é nomeado enfermeiros e enfermeiros, criados e criacas, e até os doentes, tudo é judeu. O que se diz do hospital, diz--se de tudo mais.

-fé do povo cristão incauto e bom, que tornou o judeu odiado em todos os tempos e em tódas as nacões. a usura e a falta de escrúpulos. Juro de judeu, diz ainda o povo quando se refere a um juro leonino.

À usura e astúcia nos negócios, acrescenta o judeu um orgulho que que há excepções, mos não são essas que marcam no público. O que impressiona e fere o público, é o torna-se logo molesta e odiosa.

A estas taras ancestrais que vêm lá dos mais recuados tempos, uma o Bolchevismo lá está exercendo. outra se veia acrescentar nos tempos modernos, ou pelo menos, só agora se pôde manifestar plenameno seu poder dissolvente.

deus, ou por êles espalhadas. O comunismo e o socialismo, que tantos milhões de vidas já custaram, que tanta riqueza consumiram, que tanmos vinte anos, é obra dos judeus acabaram asssim em bons católicos. e para proveito dos judeus. A maçonaria é também obra judaica. São sobretudo os judeus que a freqüentam e propagam. O europeu de raça é avêsso às alfurjas e repugna guém pode mudar... ao seu carácter e ao seu brio, obedecer a quem não conhece e tramar na sambra, traiçoeiramente, contra seus concidadãos. Para entrar nestas seitas é preciso um servilis-

Um delegado português à Socie- mo, uma falta de lealdade e de

O judeu, pelo contrário, vive nesquia, preguntou-lhe se o seu govêr- ses antros como peixe na água. Foi no se não arreciava dos três milhões na sombra das lojas maçónicas que de alemães que tinha dentro da fron- a judiaria preparou os seus melhores teira. Respondeu-lhe Benès: Dão- negócios. A separação da Igreja do-nos muito mais cuidado os cin- Estado em França, por exemplo, foi o quenta mil judeus nossos compatrio- melhor negócio que a judiaria francetas, porque, centro de dez anos, sa fêz nos últimos trinta anos que precederam a Grande Guerra e a manobra foi preparada nas alfurjas. Claro que para tanto foi preciso abrir Muito antes de Hitler subir ao uma funda brecha no corpo da Napoder, um lente de Coimbra nada ção, mas com isso importava-se pouaos judeus e até muito es- co a judiaria. O que interessava era o espólio da Igreja e das Congregações Religiosas com que os vendilhões se

As malas-artes judaicas, a-pesardirector dum hospital, dentro de -de planeadas na sombra, acabaram poucas semanos todos os médicos, por dar nas vistas de bons observadores. Os livros contra os judeus começaram a aparecer. O público foi abrindo os olhos pouco a pouco. O ódio contra o judeu foi crescendo nas Foi esta sofreguidão, esta avare- multidões e chegou a ponto de figuza, aliada à falta de escrúpulos, à rar no programa de certos partidos artimanha, ao laço armado à boa- políticos. Mas o judeu estava prote gido, não só pelas leis, como pela ideologia da liberdade e dos direitos individuais de que êle abusava sem A usura é a grande arma do judeu, escrúpulos e cujos alicerces estava minando estúpidamente.

Com a crise económica de 1919, o mundo sofreu tão fundas modificações que o ódio contra o judeu pôde vencer os diques que o detinham o torna odioso e intolerável. Claro e a montaria surgiu como era de esperar. A família judaica está passando horas amargas na Alemanha, no Austria e na Roménia e é natural comportamento" da massa. Ora, on- que a perseguição alastre para ou-de o judeu abunda, a sua presença tras nações. Na Rússia, quando ela surgir às claras, será terrível, como terrivel foi e é, a tirania judaica que

No tempo do nosso grande Rei o Senhor Dom João III, o Govêrno português viu-se forçado a proïbir a prática da religião judaica, porque com-Pode dizer-se que tódas as ideas preendeu que o que tornava o judeu perversas que infestam hoje o mun- odioso era a sua moral, e esta nasdo, ou foram inventadas pelos ju- cia da sua religião. E por isso disse aos judeus: ou emigrais, ou vos converteis ao Catolicismo. Os que quiseram e puderam, emigraram; os outros converteram-se e ninguém mais to fizeram recuar o mundo nos últi- deu por êles. Os judeus em Portugal

Modernamente a questão é-lhes posta com mais crueza, porque os governos atribuem ao sangue os malefícios judaicos e de sangue nin-

Quando os judeus ilustrados meditarem nesta diferença, que saü-dades hão-de ter do Senhor Rei Dom João III!.

Pacheco de Amorim

via de ter as suas amêndoas... E havia de ser já.

- Quem é?...

- Sou eu o Chico da mercearia. - Mas o que é?... A estas ho-

- Trago-lhe as améndoas, menina Anica.

Uma breve demora, um cochichar por detrás da porta, e esta abria-se. A frente aparecia a dona da casa, uma senhora ainda nova mas muito doente, que pouco saía, que os vizinhos mal conheciam de ver em dias mais amenos, na varanda das trazeiras do prédio, numa cadeira de repouso entre mantas e almofadas. Todos, no entanto, numa falta qualquer, iam bater-lhe à porta e, quando a criadita dizia que a sr. D. Luisinha não tinha o que pediam - dado ou emprestado - ninguém punha em dúvida de que assim fôsse na verdade.

Veio, pois, D. Luísinha ver quem era, receosa, porque era noite fechada, dalguma cilada de gatunos, e ali estava olhando o rapazito muito atrapalhado com o saco das amêndoas na mão. Foi o volume deste, não tanto como a atitude do Chico e a estranheza da hora, o que surpreenden a bondosa senhora.

- Muito generoso estava o teu palrão ..

A resposta foi apenas um sorriso constrangido.

- E deu-te licença para sair a estas horas?

- Não senhora... balbuciou o rapaz que, ainda que avezado a mentir, não teve ânimo de o fazer.

- Então?... interrogou D. Luisinha repreensiva, como adivinhando já o motivo da abundância das

- Como estava sosinho... sai pela travessa e pedi ao guarda-nocturno que olhasse pela porta emquanto aqui vinha num pulo.

Anica um pouco à rectaguarda olhava alternadamente o Chico, o cartucho e a ama.

- Pois escusado era incomodar o guarda e incomodares-te também. disse a última com tristeza. En darei à Anica as améndoas que ela merecer. Podes levar as tuas.

O rapaz fitou-a embasbacado. Podes ir ... Boa noite.

E D. Luisinha fêz menção de fechar a porta. Quanto ao Chico, abriu a bôca, mas não conseguiu articular palavra. Curvou a cabeça e, com as lágrimas a saltarem-lhe dos olhos, começou a descer.

- Chico ... anda cá ... chamou D. Luísinha condoída. Ela bem sabia que a severidade atrofia, revolta ou FALA UM MÉDICO endurece e que só a caridade corrige eficazmente

E como éle, todo enternecido com a meiguice súbita daquele chamamento, se apoiasse no corrimão e de cara contra a parede, rompesse em pranto, desceu, tomou-o pelo braço, e disse:

- Anda cá... Já agora o guarda que faça o seu ofício por mais um bocado. Aposto que ainda não ceaste. Anica... vai aquecer aquela sopa que cresceu do jantar... Ben quentinha!

Uma hora depois o papelucho das amêndoas era despejado na montra até à última e o coraçãozito do Chico pulsava de alegria ao fazer a restituição do que êle confessara entre lágrimas ser o seu primeiro roubo. D. Luísinha convidara-o a voltar lá a casa aos domingos, prometendo instruí-lo, em primeiro lugar na doutrina crista de que era totalmente

E no dia seguinte, Quinta-Feira

M. de F.

Palavras

O têrço da minha Mãe

Há pressentimentos que põem a alma numa inquietação permanente dolorosa. São como que rebates do que será, dentro em breve, a vontade de Deus para connosco.

Em certo modo, vê-se o que ain-da ninguém vê, sabe-se o que ainda ninguém sabe, espera-se ainda quando tudo nos diz que se não deve esperar mais...

anunciam à nossa sensibilidade por

Há realidades pungentes que se

estes esboços sombrios. Pressentemse e a adivinham-se, para serem depois mais duras e mais pungen-Só tem dêstes pressentimentos

quem ama, quem traz no coração um tesouro que guarda com extremos de cuidado, avaramente, até ao ponto sível perdê-lo. Vale tanto e, como o coração, é tão nosso!

Pressentir é uma forma de amar. Por mais puro e enternecido que seja, o amor não é só doçura e paz. numanas, que foram sempre tão frágeis e tão efémeras...

Quem não ama não precisa de ver, para além da hora que passa, se que há-de aquecer e dourar os me-Ihores horas da vida.

Quando escrevi neste jornal algu- pena dela e de mim. mas palavras singelas e comovidas sôbre o Têrco da minha Mãe tinha comigo o pressentimento de que êle estava no fim. TODOS OS ROSÁRIOS TÊM A SUA CRUZ NO FINAL, para quem vê alguém, muito do seu coração, do seu amor, rezar vagarosamente por êles.

Ela via apenas êsse fio de luz a guiá-la piedosamente para uma vida melhor. A sua reza morria obscura-mente. Era um murmúrio distante, muito longe, às portas da eternidade. Era uma reza já guási sem voz, sem palavras, feita de amor e de abandono à piedade e à misericórdia de Deus... Até se me figurou que o Têrço da minha mãe, do outro lado, já em pleno mistério, estava já seguro por outra mão, que a atraía e chamava...

A memória com os anos esmoremas um filho, por mais idade que tenha, nunca poderá esquecer aquelas derradeiras orações lentas e trémulas, já mais cinza do que lume, em que viu a alma da sua mãe tôda volta-Ida para o céu...

Quando pela última vez me fui despedir dela, encontrei-a na singela cama donde, a ocultas de nós todos, levava roupa para agasalhar os pobres, que andavam a pedir de porta e porta ou não podiam sair de caenvergonhados. Descobri-lhe o rosto, como quem deseja ver uma criança no bêrço. Depois beijei-a muito, com ternura e saüdade, como se o coração me dissesse, que ela já não estava tôda ali...

Não deu por isso. Dormia serenamente. Se assim não fôsse, se, desperta, me tivesse chamado a si, chorando muito, como fazia sempre ao despedir-se de mim, confesso sinceramente que não teria coragem para a deixar. Perdia tão pouco e ia para longe dum amor e duma bênção que para mim valiam tanto! Já no caminho, que contorna a nosde quási não admitir que seja pos- sa casa, ainda olhei para a janela onde ela aparecia sempre a chorar e a dizer-me: vai com Deus, Nosso Senhor te abençoe.

Não estava lá. As palavras, sim, essas ouvi-as ainda, sentindo, mais Faz também parte das pobres coisas do que nunca, que elas vinham comigo, numa projecção enternecida do grande amor que ela tinha por

Que esfôrço, meu Deus, para não ainda vai alto o sol inspirativo e bom chorar desfeitamente! Montes e várzeas, árvores e fontes, o ar e a luz - tudo a dizer-me não vás!, com

As mãis vèlhinhas contam mais connosco, precisam mais de nós, são mais nossas. A sua ternura, que morre, está sempre a abrir os bracos à nossa.

Se me visse longe de Deus, a bater-me, contra a verdade, choraria também lágrimas de sangue.

Devo-lhe tanto! Devo-lhe o que há de melhor na minha sensibilida-

Ensinou-me a crer e a rezar, ser simples e humilde, desprendido dos bens da terra e amigo dos que precisam. Até me ensinou, sem dar por isso, muito a seu modo, a evangelizar os pobres.

Devo-lhe tanto! Quem a conheceu de perto sabe que estas palavras são muito mais dela do que minhas.

O bem que fêz e o têrço, cadeia ce e passa, como tudo neste mundo; de amor, fio de luz, lá foram interceder por ela junto da bondade e da misericórdia de Deus...

Perdoem-me, por quem são. Ocorreu-me esta forma de pedir orações por alma da minha mãe.

Correia Pinto

Para frizar os cabelos as senhoturante operação, por meio de um capacete elécrico, algo parecido com a máquina infernal com que os americanos supliciam os condenados à pena última.

as senhoras que Muitas vezes abusam das ondulações chamadas permanentes ficam inteiramente cago barbeiro, que pode assim vender cabeleiras postiças.

Mas não é a calvície o único pe-A acção prolongada da tricidade na cabeça pode produzir dores, grande fadiga e insónia.

Já se assinalou um caso de congestão cerebral e outro de morte por meningite.

Generalizou-se o uso do corte do cabelo «à Maria-Rapaz».

A nuca é rapada, nos mulheres, navalha de barba, o que produz, muitas vezes, uma sementeira de furúnculos na face posterior do pes-

Essas espinhas carnais só se viam, antigamente, na nuca dos homens.

As senheras mudam hoje a côr

Há dias impressionou-me a leitu- pálpebras com substâncias, às vea duma revista que se ocupava dos zes, venenosas, que têm provocado malefícios de certas modas femini- algumas intoxicações e inflamações dos olhos.

Ainda é do nosso tempo o uso ras sujeitam-se a uma longa e tor- de espartilhos duríssimos, feitos de lâminas de aço e barbas de baleia.

Esses coletes, que pareciam verdadeiros aparelhos ortopédicos, felizmente cairam em desuso. Mas. antes disso, deram muito que fazer operadores, porque provocavam a deslocação do estômago, do figado e dos rins. Quantas operações de ecas, o que dá um prazer especial barriga aberta praticaram os cirurgiões, para acudirem a senhoras que tinham aquêles órgãos fora do seu lugar, por causa do uso do esparti-

> È dever do médico apontar as causas das doenças, para tentar evitá-las.

Infelizmente as senhoras não acreditam no maleficio das modas.

Com efeito, uma ordem vinda de Paris, dos inventores da moda feminina, é acatada muito mais fàcilmente do que os conselhos dos médicos ou até os Mandamentos da lei de Deus.

P. L.

Errata - O título do XXII artigo sim dos sofrimentos que dele rece- muito bem queria. Mas a Anica ha- Este número foi visado pela Censura dos cabelos e tingem a cara e as desta série devia ser Estupefacientes.

amêndo

esforçozito dos braços bera. A êsse desejo sucedia a revolcansados e do ombro dolorido pelo ta contra a ideia de que, emquanto carreto contínuo do cabaz das com- outros gozavam pela cidade em capras, e o Chico Marçano acabava de fés e cinemas, êle teria de encafuarla já nos catorze, mas ninguém di- de pão com chouriço ou febra de baria e a ninguém importava que êle calhau crú que lhe servia de ceia. fôsse o burrinho de carga da loja, E nêste momento era a cobiça a inque não houvesse o menor cuidado cendiar-lhe o olhar que percorria o no seu desenvolvimento quer do cor- bem fornecido estabelecimento, todo po quer da alma.

to dos interruptores da electricidade tecia comer. e como hesitando em extinguir a últo o senhor da casa e, sentia-se embaracado senão atormentado por to- doas, surgiu-lhe na mente um facto dos os sentimentos próprios dum cé- dessa manhã: rebro e dum coração criados como se costuma dizer ao Deus dará.

abalara, lhe dissera que tinha tam- um bocadito à língua, ao fazer o bém de sair e o deixava responsável por tudo, tomou-o o natural orgulho dissera: «Não te esqueças de pedir de quem se visse súbitamente elevado da condição de escravo à de confidente. Veio depois impetuoso o desejo de o acusar e de se vingar as- tratava de obsequiar ao balcão quem

pór os taipais na mercearia onde es--se no cubículo ao lado do quarto tava empregado desde os dez anos, do caixeiro depois de comer o naco ornamentado como era de uso na Estava agora dentro da loja, jun- Semana Santa. Nada porém lhe ape-

como se detivesso De-repente. tima làmpada. Era naquêle momen- mais demoradamente na contemplação da montra entulhada de amên-

A criadita dum dos andares do prédio em frente, uma pequena das Quando o caixeiro, mal o patrão sua idade, com quem às vezes dava rol ou levar-lhe as compras, que lhe ao patrão as amêndoas, ouviste?»

> Não tinha pedido nada ao patrão muito menos ao caixeiro que só

ignorante.

Santa, todos os vizinhos da frente e dos lados da mercearia se admiraram de ver sair D. Luisinha, apoiada na sua bengala e ladeada pelo Anica e o Chico Marçano, penteado, escovado e prazenteiro que nem parecia o mes-